

NEOPLASMAS HEPÁTICOS EM CÃES DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA SOVET- FV/UFPEL

VITÓRIA BAIERLE MAGGI¹; LUISA GRECCO CORREA², JÚLIA VARGAS MIRANDA³, CLARISSA CAETANO DE CASTRO⁴, CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁵, FABIANE BORELLI GRECCO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *vih_maggi@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *luisagcorrea@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *juvm@live.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *clarissac.decastro@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *crisgevf@yahoo.com.br*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Entre as doenças que afetam o fígado, os neoplasmas possuem considerável importância. Apesar disso, são poucos os dados elucidados quanto a casuística. Para CULLEN (2017), o uso de parâmetros de diagnósticos mais contemporâneos são necessários para caracterizar a incidência de neoplasmas hepáticos.

Na rotina do Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET – UFPel), dentre as doenças hepáticas, as neoplasias representam a primeira causa morte ou razão para eutanásia em cães (MAGGI et al., 2021). Conforme estudo realizado na região central do Rio Grande do Sul, dentre os tumores mais frequentes estão os de origem metastática com 66,5% seguido dos primários com 33,5% (FLORES et al., 2013).

Os tumores hepáticos primários são classificados em categorias conforme sua origem celular; Tumores hepatocelulares (carcinomas hepatocelular), tumores de células do epitélio biliar (carcinomas colangiocelulares), tumores neuroendócrinos (carcinoides hepáticos) e tumores mesenquimais (sarcomas hepáticos) (CULLEN, 2017).

Este estudo apresenta a casuística de neoplasmas hepáticos encontrados em cães através de biópsia e/ou necropsia no Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de 2016 a junho de 2022.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo e prospectivo nos protocolos de encaminhamento de biópsia e necropsia ao SOVET no período de 2016 a junho de 2022, de cães acometidos por neoplasmas hepáticos. Foram compilados dados sobre, raça, sexo e idade. Os neoplasmas foram classificados em tumores hepáticos primários benignos ou malignos e tumores hepáticos secundários.

Em relação à raça, os animais foram classificados como com raça definida (CRD) ou sem raça definida (SRD). Quanto à idade, o método utilizado foi o determinado por FIGHERA et al. (2008) que classifica como filhotes (menores de um ano), adultos (de um a nove anos) e idosos (acima de 9 anos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo, foram encontrados 29 diagnósticos de tumores hepáticos em 26 cães. Os dados epidemiológicos foram avaliados e tabelados para o respectivo estudo (tabela 1).

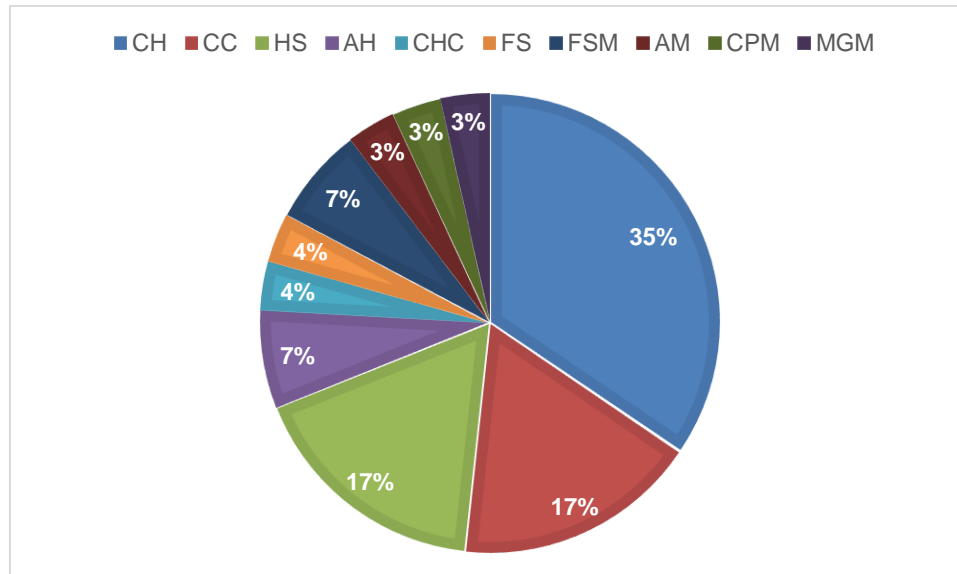
Tabela 1. Dados referentes a casuística das neoplasias hepáticas correlacionado a sexo, raça, faixa etária e origem (biopsia ou necropsia), entre os anos de 2016 e 2022, no Serviço de oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET- UFPel).

NEOPLASIAS	Nº DE CASOS	SEXO	RAÇA	F. ETÁRIA	B/N
CARCINOMA HEPATOCELULAR	10	6F; 4M;	6 CRD; 4 SRD;	10ID;	5B; 5N;
CARCINOMA COLANGIOCELULAR	5	2F; 3M;	1 CRD; 4 SRD;	2AD; 3ID;	3B; 2N;
HEMANGIOSSARCOMA	5	1F; 4M;	4 CRD; 1 SRD;	2AD; 2ID; 1NI;	4B; 1N;
ADENOMA HEPATOCELULAR	2	2M;	1 CRD; 1 SRD;	2ID;	2N;
CARCINOMA MISTO HEPATOCELULAR COLANGIOCELULAR	1	1M;	1 CRD;	1ID;	1N;
FIBROSSARCOMA	1	1F;	1 CRD;	1ID;	1N;
FIBROSSARCOMA METASTÁTICO	2	1F; 1M;	1 CRD; 1 SRD;	1AD; 1ID;	1B; 1N;
ADENOCARCINOMA METASTÁTICO	1	1F;	1 SRD;	1ID;	1N;
CARCINOMA PROSTÁTICO METASTÁTICO	1	1M;	1 CRD;	1ID;	1N;
MASTOCITOMA GRAU II METASTÁTICO	1	1F;	1 SRD;	1ID;	1B;

*F: Fêmeas; *M: Machos; *SRD: Sem raça definida; *CRD: Com raça definida; *AD: Adultos; *ID: Idosos; *NI: Não informado; B: Biopsia; N: Necropsia.

Em relação ao sexo dos animais 13 eram fêmeas e 16 eram machos. Em relação a raça, 16 foram classificados com raça definida e 13 sem raça definida. De acordo com a classificação etária não haviam filhotes no estudo, cinco eram adultos, 23 eram idosos e um não informado. Entre a origem das amostras 14 eram provenientes de biopsia e 15 de necropsia.

Figura 1. Casuística das lesões neoplásicas hepáticas evidenciadas em 26 animais entre os anos de 2016 e 2022 no Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel).



CH: Carcinoma hepatocelular; CC: Carcinoma colangiocelular; HS: Hemangiossarcoma; AH: Adenoma hepatocelular; CHC: Carcinoma misto hepatocelular colangiocelular; FS: Fibrossarcoma; FSM: Fibrossarcoma metastático; AM: Adenocarcinoma metastático; CPM: Carcinoma prostático metastático; MGM: Mastocitoma grau II metastático.

Os tumores hepáticos primários representam o terceiro tumor primário mais comum em cães representando 8,5% do total de tumores (FIGHERA et al., 2008). O carcinoma hepatocelular em cães é pouco frequente e representa cerca de 0,6% a 1,3% de todos os tumores que acometem a espécie (CIAPUTA et al., 2016). No entanto é o tumor primário de fígado mais frequente (OGIHARA et al., 2015). Carcinoma hepatocelular apresentou a maior casuística nesse estudo com 36%, o que corrobora com a literatura. Para CONSTANTE et al. (2016) o carcinoma hepatocelular representa cerca de 50% de todos os tumores hepáticos.

O carcinoma colangiocelular foi a segunda alteração neoplásica mais relatada no estudo o que condiz com estudos posteriores. FURIAN et al. (2011) citam o carcinoma hepatocelular o tumor de fígado mais comum seguido do carcinoma colangiocelular. Entretanto para FIGHERA et al. (2008) na região central do Rio Grande do Sul o colangiocarcinoma foi considerado o mais prevalente. Estudos evidenciam que cães diagnosticados com carcinoma hepatocelular e com carcinoma colangiocelular apresentam clara reação ductular periportal, indicando processo ativo em resposta à lesão hepática (COGLIATI et al., 2010). O parênquima hepático com frequência é acometido por neoplasias metastáticas, disseminadas ou localmente infiltrativas (DALECK et al., 2016). Com menor casuística, quando comparado aos de origem primária, o presente estudo apresentou 17% de neoplasmas de origem metastática.

Em relação a faixa etária dos animais acometidos no estudo, cães idosos representaram 79% enquanto adultos 17%. Para FIGHERA et al. (2008) os neoplasmas contribuem em 32% na causa morte ou razão da eutanásia em cães idosos. Os achados anatomopatológicos do presente estudo representaram 0,93% (29/3099) do total de exames já realizados no SOVET/ UFPEL desde de 2016. A etiologia de doenças hepáticas ainda é pouco elucidada apesar da sua importância para prevenção clínica e causa mortes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que na região de abrangência do SOVET, os tumores hepáticos acometem mais cães idosos, sendo os neoplasmas primários os mais frequentes destacando-se o carcinoma hepatocelular seguido de carcinoma colangiocelular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIAPUTA, R.;BANDOCH, P.; LEWANDOWSKA, K.; MADEJ, J.A.; KANDEFER-GOLA, M.; JANUS, I.; NOWAK, M.. **Immunohistochemical analysis of metastasising hepatocellular carcinomas in dogs**. Veterinarni Medicina, 61, 2016. 546-552. Acessado em julho de 2022. Disponível em: https://www.agriculturejournals.cz/publicFiles/51_2016-VETMED.pdf
- COGLIATI, B.; ALOIA, T. P. A.; BOSCH, R. V.; ALVES, V. A. F.; HERNANDEZ-BLAZQUEZ, F. J.; DAGLI, M. L. Z. Identification of hepatic stem/progenitor cells in canine hepatocellular and cholangiocellular carcinoma. **Veterinary and comparative oncology**, v.8, p. 121,2010.
- CONSTANT C.; HECHT, S.; CRAIG, L.E.; LUX, C.N.; CANNON, C.M.; CONKLIN, G.A..Gadoxetate Disodium (gd-eob-dtpa) Contrast Enhanced Magnetic Resonance Imaging Characteristics Of Hepatocellular Carcinoma In Dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, 57, 2016. p. 594-600.
- CULLEN, J.M. Tumores do fígado e vesícula biliar. In: MEUTEN, D.J. (Ed.), **Tumors in Domestic Animals**. 5th ed. Wiley Blackwell, Ames: 2017. Cap.14, p.602-631.
- TERRA, E. M.; FERREIRA, T. M. M. R.; RODRIGUES, L. Neoplasias hepáticas. In: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.. (Org.). **Oncologia em cães e gatos**. 2ed.São Paulo: Roca, 2016, Cap.31 , p. 615-624
- FIGHERA, R.A.; SOUZA, T. M.; SILVA, M. C.; BRUM, J. S.; GRAÇA, D. L.;KOMMERS, G. D., BARROS, C. S. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4,p. 223-230, 2008.
- FLORES M.M., BIANCHI R.M., KOMMERS G.D., IRIGOYEN L.F., BARROS C.S.L. & FIGHERA R.A. 2013. Prevalência e achados epidemiológicos, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos dos tumores hepáticos malignos primários de cães da Região Central do Rio Grande do Sul (1965-2012). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 497-511, 2013.
- FURIAN, M.; MENEGHETTI, M.M.; MONTANHA, F.P.**Carcinoma hepatocelular** Relato de caso. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Garça/SP Ano IX. N.16 Janeiro 2011. Acesso em julho 2022. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pynwQDFN1uztTmy_2013-6-25-17-12-50.pdf
- MAGGI, V,B; CORREA, L.G.; SILVA, L.M.C. da; CASTRO, C.C de; FERNANDES, C.G.; GRECCO, F.B.. Estudo retrospectivo das alterações anatomopatológicas hepáticas em cães e gatos diagnosticadas pelo serviço de oncologia veterinária sovet-ufpel no período de 2016 a 2021. In: **XXIII ENPÓS – 7ª SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPEL 2021**, Pelotas, 2021. Acessado em julho de 2022. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2021/CA_03476.pdf
- OGIHARA, K.; NAYA, Y.; SATO, R.; ONDA, K.; OCHIA, H.. **Analysis of L-type amino acid transporter in canine hepatocellular carcinoma**. Journal of Veterinary Medical Science, 77, 2015. 527-534. Acessado em julho de 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/jvms-77-527%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/jvms-77-527%20(1).pdf)